

2022



O PROJETO DE VIDA NA DIMENSÃO PROFISSIONAL VINCULADO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA PROMOVER A DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS E A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Pricila Kohls-Santos, Universidade Católica de Brasília, pricila.kohls@gmail.com
Ana Carolina Ribeiro Hee, Universidade Católica de Brasília, carolribeiro@gmail.com
Rosana Roriz Carneiro, Universidade Católica de Brasília, rosanaroriz@yahoo.com.br

Resumo.

Este artigo analisa o fator dedicação do estudante, considerando as tecnologias digitais, a internacionalização e a educação para a cidadania global em contextos emergentes do ensino superior. Neste sentido, esta pesquisa busca conhecer e verificar as relações entre a dedicação do estudante e a sua permanência na educação superior, na visão dos estudantes ao analisar as impressões relacionadas a sua dedicação aos estudos como aspecto para a permanência estudantil. Para além de uma reflexão sobre as demandas, desafios e potencialidades da juventude contemporânea, o estudo analisa o perfil do estudante, bem como a sua escolaridade prévia ao ingresso na educação superior.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo a análise e contribuição da proposta de Projetos de Vida para fomentar a dedicação aos estudos e a permanência estudantil, ou seja, analisa a importância do Projeto de Vida na educação básica e vincula com a permanência e sucesso acadêmico na educação superior. O estudo se caracteriza como misto, qualitativo e quantitativo, para conhecer e compreender melhor as variáveis relacionadas à permanência do estudante frente aos desafios do contexto emergente da educação superior.

Como resultados, apresenta como proposta para os programas universitários de licenciatura e bacharelado, a abordagem do Projeto de Vida ao longo dos estudos para promover a permanência e sucesso acadêmico, especificamente na dimensão profissional.

Palavras Chave: Projeto de Vida, Dedicação Estudantil, Permanência Estudantil, Educação Básica, Educação Superior.

1. Introdução

A educação superior tem como propósito a formação acadêmica e profissional de estudantes que atuarão no mundo do trabalho, mas, principalmente, na sociedade. Esse objetivo agrega às instituições de educação superior (IES) uma corresponsabilidade na construção da sociedade e do futuro das nações.

Nesse contexto, inúmeros desafios fazem parte da formação acadêmica na contemporaneidade, sendo um destes a formação de qualidade e o impacto social da instituição por meio de seus egressos. Porém,

2022



na construção dessa trajetória, há também o desafio da permanência estudantil e do sucesso acadêmico que tem em sua raiz inúmeros fatores e variáveis que podem contribuir para a permanência, mas também para a evasão dos estudantes. O contexto educacional pode ser um palco revelador e um espaço onde o estudante possa trilhar o caminho da permanência quando o processo de ensino e de aprendizagem está relacionado às suas próprias vidas, gerando assim, as aprendizagens mais profundas. (Fundação Telefônica Vivo, 2021)

Uma jornada que tenha relação direta com os seus anseios e onde ele possa sentir que está totalmente incluído. Um ensino superior que possa agregar a sua grandeza de coletividade, a subjetividade e a singularidade de cada um, como citado em Brasil, 2018 “cada um carrega o dom de ser capaz”. Essa capacidade se torna grande quando olhamos para a realidade do nosso país em acessar a educação superior. (Brasil, 2018) Mas todos esses fatores precisam estar ligados para se completarem: acesso, permanência e sucesso acadêmico.

1.1 Antecedentes teóricos

A permanência estudantil e o sucesso acadêmico é alvo das instituições de educação, seja pelo objetivo da formação de qualidade, seja pela própria manutenção das instituições. Porém independente do motivo, esta deve ser uma preocupação e objetivo de análise e ações dos gestores das instituições, mas também com todos os envolvidos com a educação (Tinto, 2012, 2017). A exemplo da figura 1, a permanência estudantil na educação superior é um processo que inicia pelo ingresso do estudante nos estudos, passa pelo processo formativo ao longo do curso e que contempla não apenas atividades de sala de aula, mas também a participação do estudante nas demais atividades da vida universitária e culmina com o sucesso acadêmico que se reflete na graduação e empregabilidade dos egressos. (Kohls-Santos, 2020)

Fig. 1 - Permanência com equidade



Fonte: Kohls-Santos (2020).

De acordo com Kohls-Santos (2020) em relação a dedicação do estudante, a autora afirma que cada vez mais é esperado que o estudante desenvolva autonomia e proatividade nos estudos e para com sua formação. Em estudo realizado com estudantes da educação superior, a autora confirmou a hipótese de que quanto maior a dedicação do estudante, maior a probabilidade de sua permanência na universidade (Kohls-Santos, 2020). Corroborando Bain (2014) que o estilo de aprendizagem mais profunda ocorre quando o estudante assume o controle de seu próprio processo educativo, vincula leituras, ideias, discussões e lições em diferentes aspectos da vida, do currículo e de seu próprio desenvolvimento. Neste sentido, ensinar e aprender em sala de aula torna-se uma atividade

2022



compartilhada, surpreendente e com grandes doses de criatividade, que tem a ver com a vida e não tanto com o histórico escolar.

Nesta direção, Coulon (2008) afirma que “ser estudante é uma situação escolhida, é se engajar em um projeto de ação que se enuncia como: estudar. Empreendê-lo sem ter perspectiva leva ao fracasso” (p.105). Nesse sentido, apresentamos o projeto de vida na dimensão profissional como um contributo para o sucesso acadêmico e permanência estudantil, mas para isso os atores envolvidos devem estar comprometidos com a missão e objetivo das IES e da educação como um todo.

Tal como propõe Kohls-Santos (2020) no Modelo Integracionista para a Permanência, estudantes, docentes e gestores devem trabalhar em conjunto com o fim de articular um processo de qualidade e equidade no sistema educativo, principalmente para os estudantes. Para isso, uma das possibilidades de aproximação e vinculação entre a educação básica e superior, tanto para os processos de ensino e aprendizagem, como nos processos de desenvolvimento profissional.

De acordo com Estrada Mejía e Kohls-Santos (2022) existe um abismo entre a Educação Básica e a Superior e este pode ampliar-se quando os atores das instituições educativas não dispensam atenção a este aspecto e não compreendem as mudanças necessárias para favorecer a passagem dos alunos à graduação. As autores ainda sinalizam, sobre os professores que evitam modificar suas práticas, estudantes que não se empoderam em seu papel de alunos e famílias que não entendem totalmente seu papel em relação aos filhos universitários e, sobretudo, dimensionar e desenvolver o projeto de vida dos estudantes atrelada a formação universitária.

Diante desta realidade, percebe-se a necessidade de uma maior vinculação entre a educação básica e superior e também a formação dos estudantes em relação ao seu futuro profissional ou em relação aos estudos futuros, a esse respeito um estudo realizado por Olvera e Cruz (2021) demonstra que ao realizar oficinas de orientação vocacional os estudantes podem refletir sobre os diferentes cursos e pensar sobre qual se aproxima mais da sua realização pessoal, sendo que apontam que essa reflexão tem impacto no momento da transição para a educação superior, bem como na permanência estudantil.

Ainda assim, a orientação vocacional e o projeto de vida são diferenciais para o início de um curso superior, sendo que León e Rodríguez (2008) apontam que essa orientação deve possibilitar aos estudantes conhecerem as características dos cursos universitários para poderem refletir sobre as habilidades necessárias ao exercício profissional. Atrelada a estes aspectos Coulon (2017) ressalta que o ingresso a educação superior é marcado por rupturas, sejam estas na vida afetiva, familiar e em relação às regras do novo ambiente e do contexto universitário, o que pode levar, senão realizada uma formação inicial para afiliação universitária, ao fracasso e evasão do curso.

Nesse sentido, vemos a dedicação aos estudos, fator sinalizado por Kohls-Santos (2020) como um dos fundamentais para a permanência estudantil e o projeto de vida, desenvolvendo, preferencialmente, na educação básica, como um aspecto relevante para a permanência e sucesso acadêmico.

2022



2. Metodologia

O presente estudo tem como objetivo a análise e contribuição da proposta de Projetos de Vida para fomentar a dedicação aos estudos e a permanência estudantil, ou seja, a análise da importância do Projeto de Vida na educação básica e vinculação com a permanência e sucesso acadêmico na educação superior. Para o alcance do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de abordagem mista, com estudantes da educação superior do Brasil e da Colômbia, sendo que a coleta e geração dos dados, o instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, este passou pela análise de especialistas, que fizeram a validação do construto e do conteúdo. Assim, o questionário tem questões de múltipla escolha e questões abertas, o que permite aprofundar a opinião dos participantes sobre o tema proposto. Para tanto, utilizou-se o método de triangulação de dados, proposto por Flick (2009), quando diz que as abordagens qualitativa e quantitativa se apoiam mutuamente e podem apresentar um quadro mais geral sobre o problema estudado.

Participaram da pesquisa 3782 estudantes, de 5 IES colombianas e 1 brasileira, representando 83,1% de estudantes da Colômbia e 16,8% da instituição do Brasil. Dos participantes, 75,8% estão vinculados a cursos de licenciatura ou bacharelado, 18,6% tecnólogo, 1,9% pós graduação, 3,2% outros e 0,7% não responderam.

3. Resultados

Para a análise dos resultados, estes foram agrupados em 3 categorias: perfil do estudante, escolaridade prévia e impressões relacionadas a sua dedicação aos estudos. Em relação ao perfil do estudante serão apresentadas variáveis de caracterização dos estudantes, tais como: tipo de IES, semestre, país, idade.

Já a escolaridade prévia diz respeito à percepção dos estudantes sobre seus estudos de educação básica, bem como o tempo entre o término do estudo neste nível e ingresso na educação superior. E as impressões relacionadas à dedicação aos estudos caracterizam elementos sobre a dedicação do estudante ao longo de sua formação nos estudos superiores.

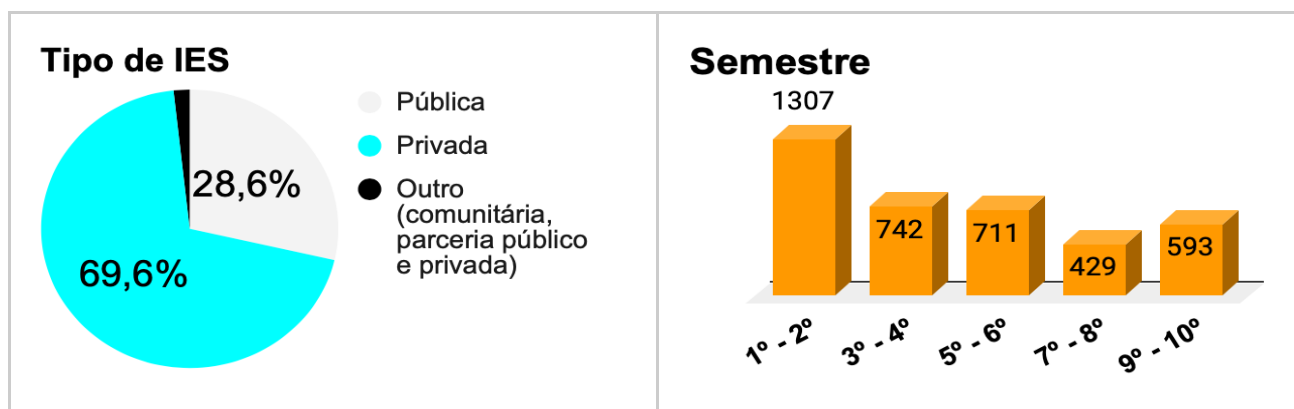
3.1 Perfil dos estudantes

O perfil dos estudantes que participaram da pesquisa (3782 estudantes), acerca do Tipo de IES e Semestre acadêmico, figura 2. De acordo com os dados, 69,6% dos participantes estudam em IES particulares, enquanto que 28,6% frequentam a IES pública, além de 1,7% que responderam fazer parte de IES comunitária ou de parceria público e privada.

2022



Fig. 2 - O perfil do estudante



Fonte: elaborado pelas autoras

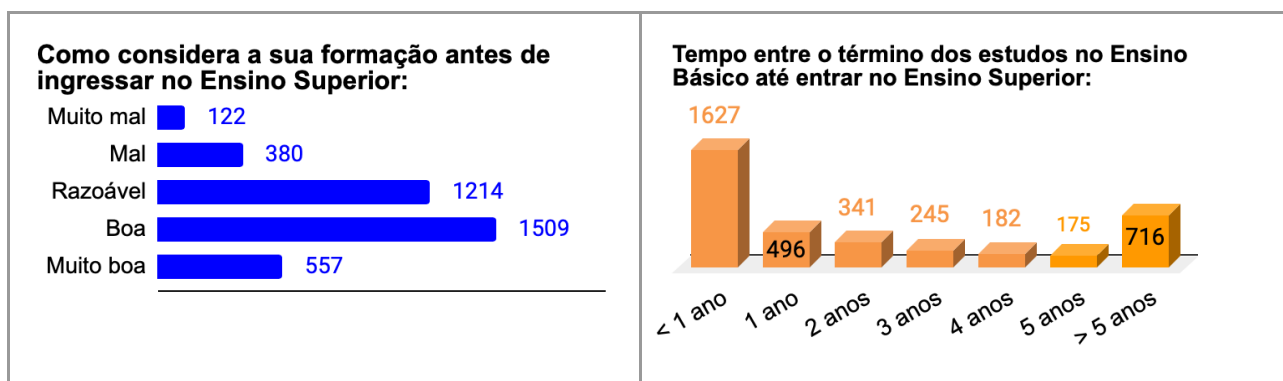
Quanto ao gênero e a idade, 59,9% dos estudantes se identificaram como feminino e 40,1% masculino. A maior representatividade são jovens entre 19 e 22 anos. O gráfico intitulado Semestre indica a quantidade de estudantes por semestre e identifica qual período estavam quando responderam o questionário, sendo a maior incidência para o 1º e 2º semestre.

3.2 Escolaridade prévia

Na perspectiva de analisar a realidade dos estudantes antes de ingressar na Instituição de Ensino Superior, foram questionados aos 3782 estudantes, qual o tipo de Instituição concluíram o Ensino Básico. Nesta direção, a maioria terminou seus estudos em instituição particular de ensino.

De forma similar, também a maioria dos estudantes consideraram boa a sua formação antes de ingressar no Ensino Superior. Contudo, há um número significativo de participantes que consideraram razoável a jornada do ensino básico, o que merece atenção, principalmente para os estudantes de 1º e 2º semestre que necessitam de um acompanhamento mais próximo por parte das IES.

Fig. 3 - Escolaridade prévia do estudante



Fonte: elaborado pelas autoras

2022

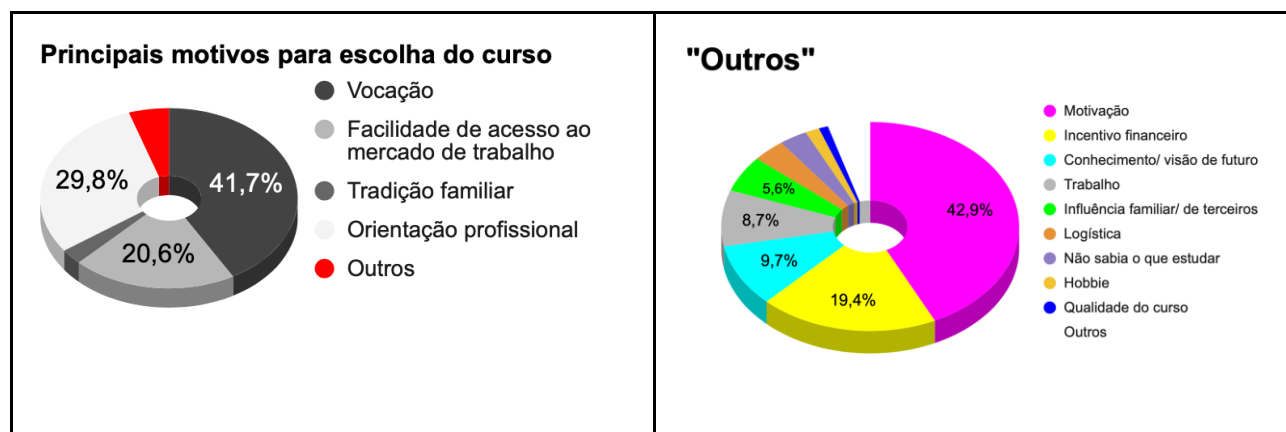


O tempo entre o término dos estudos entre o Ensino Básico até entrar no ensino Superior foi menor que um ano para a maioria dos estudantes participantes. Entretanto, outro grupo de representatividade levou mais de 5 anos para ingressar nos cursos universitários.

Ao serem questionados sobre as principais razões para a escolha do curso universitário, os 3782 estudantes puderam selecionar entre duas opções que consideravam mais importantes entre elas: Vocação (2.480 respostas), Facilidade de colocação no mercado de trabalho (1.227 respostas), Tradição Familiar (166 respostas), Orientação profissional (1.772 respostas) e Outros (301 respostas). A Figura 4 apresenta os principais motivos para a escolha do curso universitário. Percebemos o quanto importante são os programas de orientação, dado que 92% das respostas estão entre vocação, orientação profissional e facilidade de inserção laboral, estes dados corroboram a ideia de se desenvolver estratégias, já na educação básica, na direção do projeto de vida dos estudantes.

A esse respeito, Barria e Salazar (2020) sinalizam para a importância de se desenvolver um processo formativo transversal à formação acadêmica que vise a orientação vocacional. Assim como a necessária, aliança entre família e escola, como orientadores dos projetos de vida dos estudantes em formação, seja no âmbito acadêmico, de trabalho ou pessoal

Fig. 4 - Principais motivos para a escolha do curso



Fonte: elaborado pelas autoras

A partir dos dados qualitativos sobre os principais motivos para a escolha do curso universitário na opção "Outros", 301 estudantes participaram e as respostas foram organizadas por similaridade, totalizando 10 grupos distintos.

O grupo Motivação apresentou a maior frequência de resposta. Está relacionado aos fatores intrínsecos dos estudantes que os movem para uma determinada ação, no caso analisado, o desejo genuíno pela escolha do curso universitário. As falas entrevistadas remetem ao amor e paixão pelo estudo ou área, demonstra o interesse e autonomia do estudante pelas suas escolhas. A realização pessoal como ser humano, meta e projeto de vida, admiração, superação pessoal entre outros.

A segunda categoria com maior adesão nas respostas trata do incentivo financeiro para a realização dos estudos. As respostas analisadas levantam questões de insatisfação dos estudantes em relação ao

2022



curso escolhido como: “era o que tinha”, “não haviam mais opções de bolsas de estudo”, “porque é grátis”.

O grupo denominado Conhecimento/ visão de futuro, apresentou escritas que consideram a aquisição do conhecimento para um futuro melhor, com maiores oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Esta categoria também abrange estudantes que estão na segunda graduação, com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos na área de interesse: “base para outras carreiras”, “facilidade de acesso a uma especialização na área de interesse”, “segunda graduação para mais conhecimento da área”, “esperança de um futuro melhor”.

A categoria Trabalho considera a carreira profissional como o principal motivo para a escolha do curso universitário. As respostas se agrupam em “realizar concurso público”, “trabalho na área” e “exigência profissional”.

O grupo Influência familiar/ de terceiros remetem à escolha do curso baseada nas intenções ou tradições familiares e não foram especificados diretamente nas respostas: "Dar orgulho pro papai 'kk', e tradição familiar", "Porque mi papá me dijo que para hacer cajera debía ser contadora".

No que tange o grupo da Logística, fatores como a distância da universidade à residência, a facilidade de transporte, o tempo de estudo e a modalidade do ensino à distância foram considerados para a escolha do curso universitário.

Dos 301 estudantes que participaram do questionário, 6 deles não sabiam o que estudar, escolheram seu curso universitário por casualidade ou experimentação. Outros 3 participantes escolheram por hobbie e 2 estudantes mencionaram a qualidade do curso como fator de decisão.

O grupo "Outros" foi criado para agrupar respostas que não tinham similaridade com nenhuma outra categoria de resposta e as falas foram "Decirme que no servía para esta profesión", "dones", "es facil", "medo", "no admitida en la U de A", "no fui capaz con matematicas en mi anterior carrera", "No pase a la carrera que quería", "Nota do Enem", "Nota do Enem".

3.3 Dedicção do estudante

No que tange a dedicação, 3782 estudantes participaram e foram respondidas questões acerca da visão deles ao analisar as impressões relacionadas a sua dedicação aos estudos, como aspecto para a permanência estudantil. A tabela 1 apresenta as questões relacionadas e o percentual das respostas.

Tabela 1 - Percepção dos estudantes quanto à sua dedicação aos estudos

	<i>Discordo totalmente</i>	<i>Discordo</i>	<i>Não concordo nem discordo</i>	<i>Concordo</i>	<i>Concordo totalmente</i>
<i>Minha formação antes de entrar no ensino superior foi excelente</i>	5,0%	15,7%	28,8%	39,4%	11,1%
<i>Participa e/ou participou em todas as atividades do programa acadêmico</i>	1,9%	5,9%	16,2%	55,1%	21%

2022



	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
(dedicação aos trabalhos de casa, atividades, participação nas aulas...)					
O tempo dedicado aos estudos foi adequado	1,6%	10,1%	20,1%	54,9%	13,3%
Desenvolvi técnicas e hábitos de estudo para melhorar o desempenho acadêmico	2,2%	10,2%	17,8%	52,3%	17,5%
Melhorar os métodos de compreensão de leitura para qualificar minha formação	1,9%	8,9%	17,5%	55,2%	16,5%
Fiz estágios extracurriculares (não obrigatórios)	8,1%	20,1%	18,7%	37,8%	15,3%
Participei de atividades extraclasse (seminários, extensão universitária, congressos)	7,5%	19,5%	17,1%	40%	15,9%
Levando em conta os aspectos acima, acho que minha dedicação aos estudos foi excelente	1,7%	7,9%	28,1%	49,4%	12,9%
Minha dedicação aos estudos me motivou a permanecer	0,9%	2,7%	13,9%	55,4%	27,1%

Fonte: elaborado pelas autoras

Os resultados da Tabela 1 apontam, de forma geral, que os estudantes concordam que são dedicados aos estudos e que tal dedicação os motiva a permanecer no curso universitário. Nesta seara acreditamos que iniciativas que envolvam o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes pode ser um motivador a mais para a dedicação aos estudos, ademais do ganho qualitativo para o processo formativo dos estudantes que poderão focar nos seus objetivos futuros e a IES em como auxiliá-los a desenvolver as habilidades e competências necessárias para a formação dos futuros profissionais que atuaram na sociedade.

4. Considerações

O presente estudo permitiu conhecer o perfil, a educação anterior e a visão sobre a dedicação aos estudos, os resultados apontam uma relação direta entre os principais motivos para a escolha do curso universitário e a satisfação do estudante na sua trajetória acadêmica, haja vista que a escolha pela vocação apresentou a maior frequência de respostas acerca deste tema.

Diante dessas considerações, a escolha do curso universitário é uma importante decisão para o indivíduo, uma vez que ele investirá esforços na dedicação de sua formação pessoal e profissional. No momento de transição da Educação Básica para a Educação Superior, cabe o apoio de profissionais na construção de projetos pessoais e orientação vocacional, a fim de nortear o estudante na direção daquilo que ele anseia. Olvera e Cruz (2021) reconhecem que o momento da escolha do curso universitário é "um processo de informação e reflexão sobre diversos fatores que estão presentes

2022



na história pessoal, social e escolar dos alunos, pois nem todos podem seguir a trajetória ideal ditada pela dinâmica educacional oficial".

Nesse sentido, cabe ofertar programas universitários, com a abordagem do Projeto de Vida ao longo dos estudos, voltados à dimensão profissional, para que a trajetória do curso esteja, também, focada nos objetivos futuros dos estudantes e, por conseguinte, promover a permanência e sucesso acadêmico.

Referências

- Bain, K. (2014) Lo que hacen los mejores estudiantes de universidad (Spanish Edition) (p. 9). Publicacions de la Universitat de València.
- Barria, G., & Salazar, D. (2020). La implementación de un programa de orientación vocacional: desafío y oportunidades. Congresos CLABES, 527-536. Recuperado de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2704>
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio*. Brasília.
- Coulon, A. (2017). O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educação e Pesquisa*, 43(4), 1239-1250. <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201710167954>
- Coulon, A. (2008). *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: EDUFBA.
- Estrada Mejía, P.; Kohls-Santos, P. (2022). Permanência estudantil e articulação entre educação básica e superior: estado do conhecimento, En Kohls-Santos, P. & Estrada Mejía, P. (Ed.), *Modelo integracionista para a permanência estudantil: variáveis e perspectivas*. (1 ed., pp. 23–38). Editora CRV.
- Flick, U. (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Fundação Telefônica Vivo (2021). PROJETO DE VIDA: Uma porta de entrada para o Novo Ensino Médio. Fundação Telefônica Vivo.
- León Mendoza, Teresa De, & Rodríguez Martínez, Rafael. (2008). El efecto de la orientación vocacional en la elección de carrera. *Revista Mexicana de Orientación Educativa*, 5(13), 10-16. Recuperado em 12 de setembro de 2022, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-75272008000100004&lng=pt&tlng=es.
- Kohls-Santos, P. (2020). *Permanência na Educação Superior: desafios e perspectivas*. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade.
- OECD. Results from Pisa 2015 - Brasil. <http://www.oecd.org/edu/pisa>
- Olvera Coronilla, G., & Cruz Velasco, S. (2021). Una experiencia de orientación vocacional en apoyo a la permanencia escolar. Congresos CLABES. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/3376>
- Tinto, V. (2012). *Completing college; Rethinking institutional action*. University of Chicago Press.
- Tinto, V. (2017). *Through the Eyes of Students*. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, 19 (3), 254-269. Recuperado em 13 de setembro de 2022, de <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1521025115621917?journalCode=csra>

Agradecimentos

Este artigo apresenta parte dos resultados do projeto intitulado: “Permanência estudantil: mecanismos de apoio por intermédio da tecnologia”, Financiado pela Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF.